

Fevereiro de 2018

*Uns com os outros...
o futuro a nós pertence!!!*

***PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOAQUIM DE CARVALHO,
FIGUEIRA DA FOZ
PARA O QUADRIÉNIO DE 2018 A 2022***

Carlos Alberto Pais dos Santos

Índice

1. Nota prévia	3
2. Objetivos	5
3. Pontos fortes.....	6
4. Identificação de problemas/áreas de melhoria	8
5. Missão.....	10
6. Metas.....	11
7. Plano estratégico.....	12
8. Nota final.....	17

1. Nota prévia

Em resposta ao Aviso nº 908/2018, publicado em Diário da República de 18 de janeiro, o qual dá cumprimento ao estabelecido nos artigos 21º e 22º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 02 de Julho, apresento a minha candidatura ao exercício do cargo de Diretor da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, para o quadriénio 2018/2022.

Sendo que a Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz, foi a escola eleita pelo meu agregado familiar (eu, esposa, filho e filha) para nela concluir os estudos a nível do ensino secundário, sendo que, enquanto professor, nela ingressei, pela primeira vez, em 1993/94 e nela desempenhei cargos de direção desde 1997 até ao presente (Vogal do Conselho Diretivo, Vice-Presidente do Conselho Executivo e Diretor), move-me o desejo de dar continuidade a um trabalho de aposta na qualidade e inovação pedagógica de uma escola que se quer da comunidade e para a comunidade, incluindo todos os que nela pretendem ingressar e concluir os estudos a nível do ensino secundário. Move-me ainda o espírito de equipa manifestado pela comunidade escolar ao longo de todos estes anos (docentes, assistentes operacionais e assistentes técnicos). Move-me também a qualidade manifestada pelos nossos alunos em termos académicos e de cidadania. Move-me, igualmente, a plena convicção de que o sucesso educativo tem implicações decisivas na cidadania e no progresso do concelho, da região e do país. Finalmente, move-me a convicção de que o sucesso é um processo partilhado por pessoas que através de tentativas de sucessos e erros, alegrias e tristezas, ilusões e desilusões, vão caminhando em direção a um futuro melhor.

Este projeto de intervenção, orienta-se, essencialmente, pelo primado dos critérios de natureza pedagógica e científica sobre os critérios de natureza administrativa, sem descurar o equilíbrio na gestão dos recursos humanos e financeiros.

De acordo com o previsto na legislação em vigor, neste projeto de intervenção proceder-se-á, após a definição dos objetivos gerais que lhe estão subjacentes, à identificação de problemas imanentes a esta instituição. Posteriormente, serão formuladas a missão, as metas e o plano estratégico Tendo em conta o facto de esta ser uma das escolas que já foi avaliada externamente, uma vez em 2000, com a “Avaliação Integrada das Escolas”, e outras duas vezes em 2006 e 2011 com a “Avaliação Externa”, tendo em conta ainda que a generalidade dos problemas identificados já foi superada, ter-se-á em

consideração os relatórios da comissão de autoavaliação de 2015/2016 e 2016/2017, na parte que diz respeito à identificação dos problemas.

2. Objetivos

Tendo em conta a multiplicidade de interesses e necessidades da Comunidade Escolar, em geral, e dos alunos em particular, serão assumidos, por este projeto, alguns dos objetivos que se encontram expressos em vários documentos estruturantes da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz.

Assim, serão considerados os objetivos definidos no Projeto Educativo no sentido de promover o desenvolvimento global dos alunos, de os formar nas dimensões do saber, saber estar, saber fazer e saber ser, na perspetiva do “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”:

- Desenvolver potencialidades físicas, intelectuais e artísticas;
- Desenvolver comportamentos facilitadores da aprendizagem;
- Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Desenvolver competências e conhecimentos sólidos, enfatizando o Português, a Matemática, o Inglês e as Ciências Experimentais;
- Perspetivar a avaliação como um elemento fundamental na promoção do sucesso;
- Promover a construção de projetos escolares e profissionais tendo por base os seguintes pressupostos:
 - Valorização dos diferentes cursos científico-humanísticos e profissionais;
 - Valorização de todas as saídas profissionais como forma de integração na sociedade;
 - Consideração do sistema escolar e educativo na ótica do desenvolvimento de todas as potencialidades individuais;
 - Consciencialização para a variabilidade dos percursos profissionais;
- Estimular a participação ativa e colaborativa dos alunos nas atividades da Escola;
- Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito e de disponibilidade e adaptação à mudança.

3. Pontos Fortes

Referidos no Projeto Educativo 2017/2020:

Boas condições físicas;

Segurança – videovigilância;

Bons equipamentos didáticos;

Biblioteca escolar aprazível e bem equipada;

Corpo docente e não docente qualificado, empenhado e integrado;

Ótimo relacionamento entre os vários órgãos da Escola;

Boa organização da Escola e respetivos serviços;

Gestão integrada;

Existência de atividades **de enriquecimento curricular** – clubes e projetos;

Reduzido abandono escolar, tendencialmente 0% no 3.º ciclo e menor que 1% no nível secundário;

Bons resultados académicos dos alunos;

Oferta formativa diversificada - cursos científico-humanísticos e cursos profissionais;

Muito bons níveis de assiduidade dos alunos e docentes;

Boa integração na comunidade;

Práticas de autoavaliação, consolidadas e consequentes nos diferentes domínios da instituição;

Avaliação externa e consequente assinatura de contratos de autonomia 2007/2018.

Referidos no relatório da Avaliação Externa das Escolas de 2011:

- “taxas de conclusão do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário superiores ao valor esperado no ano letivo de 2009-2010;
- resultados alcançados no último triénio nos exames nacionais das disciplinas de Matemática A, Física e Química A e Biologia e Geologia, que superaram constantemente as médias nacionais;
- trabalho cooperativo das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com reflexo na articulação curricular e sequencialidade das aprendizagens;
- respostas diferenciadas e integradoras proporcionadas aos alunos com necessidades educativas especiais;

- dinâmica pedagógica no âmbito das Ciências Experimentais, com elevado impacto nos resultados académicos e na promoção da literacia científica;
- lideranças de topo e intermédias influentes na responsabilização e motivação dos profissionais, com reflexo na boa gestão de recursos, na adoção de estratégias globais de melhoria e na organização geral da Escola.

4. Identificação de problemas / áreas de melhoria

Ultrapassados os problemas diagnosticados no relatório da avaliação integrada de junho de 2006 e da Avaliação Externa de Dezembro de 2011, importa ter por base os relatórios da equipa de autoavaliação respeitantes aos anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017, no que respeita às áreas de melhoria. Assim, identificam-se as seguintes recomendações:

- 4.1. Desenvolver, ao nível da Educação para a Cidadania, ações sobre: participação em atos eleitorais, intervenção cívica, solidariedade ativa e relação com o outro enquanto responsabilidade do próprio.
- 4.2. Reconhecimento público dos alunos que se notabilizam pela sua participação ativa na vida da Escola.
- 4.3. Dinamização das formas de divulgação das atividades de enriquecimento curricular junto dos alunos.
- 4.4. Desenvolvimento de ações lúdicas que promovam uma maior interação entre os diferentes atores da comunidade escolar.
- 4.5. Necessidade de investir na imagem da Escola enquanto espaço agradável, disciplinado e seguro.

Para além das recomendações identificadas, importa ainda referir a seguinte dificuldade futura e já referida no relatório de 2006 (com consequências entre 2009 e 2013):

- 4.6. “Um corpo docente maioritariamente nos últimos escalões, que necessita de uma renovação para assegurar o futuro de médio prazo”.
 - 4.6.1. Os 70 professores do quadro de escola têm uma média de 56 anos de idade.
 - 4.6.2. Dos 70 professores do quadro de escola, 22 virão a reunir condições de aposentação entre 2018 e 2022 (um terço dos professores atuais).

4.6.3. Entre 2022 e 2026, mais 23 professores irão reunir condições para aposentação, caso se mantenham os critérios atuais.

4.6.4. No final de 2026, a escola terá apenas um terço dos atuais docentes do quadro (dos 70 apenas restarão 25).

Outros problemas / áreas de melhoria:

4.7. Necessidade de manutenção e preservação dos espaços e equipamentos não previstos na manutenção assegurada pela Parque Escolar.

4.8. A flexibilização curricular e a necessidade do incremento da articulação interdepartamental e trabalho colaborativo.

4.9. O facto de sermos escola não agrupada e o seu efeito na captação de alunos vindos dos agrupamentos do concelho.

5. Missão

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público. Esta missão assenta na qualidade do ensino e das aprendizagens enquanto contributo para o desenvolvimento pleno de todos os alunos, independentemente da sua proveniência geográfica, social ou económica, através de projetos promotores de formação humanística, cultural, social, ambiental e cívica. Este desenvolvimento deve concretizar-se em estratégias de colaboração e de parceria, inovadoras e transformadoras, que reforcem a identidade da escola e a qualidade do serviço prestado, na melhoria dos resultados escolares e no aprofundamento dos mecanismos de autoavaliação e implementação dos respetivos planos de melhoria.

Neste sentido, importa manter a identidade da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz, potenciando o sentimento de pertença à comunidade Joaquim de Carvalho, por parte de todos os que dela fazem parte, ou venham a fazer no futuro.

6. Metas

Este projeto de intervenção centra-se na consolidação de uma cultura de escola de qualidade que se assume como escola de excelência e de referência, reconhecida pela comunidade educativa. Numa comunidade escolar que se pretende ativa e participativa, urge levar cada um dos seus membros a intervir e a responsabilizar-se, com vista a melhorar a escola e a proporcionar uma melhor qualidade de ensino e de educação. Sob o ponto de vista pedagógico, e na perspetiva já referida de promoção do desenvolvimento cívico, as metas que agora se apontam são indissociáveis das que fazem parte do Projeto Educativo e do Contrato de Autonomia:

- Consolidar uma taxa de abandono tendencialmente de 0%;
- Consolidar uma taxa de sucesso escolar de 98% no 3.º ciclo, com mais de 85% de níveis 3 ou superior a Português, Matemática e Inglês;
- Atingir, no 9º ano, uma percentagem de classificações positivas nas provas e exames nacionais de 83% a Português e de 80% a Matemática;
- Atingir uma taxa de abandono inferior a 2,5% no ensino secundário;
- Consolidar uma taxa de transição de 85% para o 10.º e 11.º ano do ensino secundário;
- Consolidar uma taxa de aprovação no ensino secundário no mínimo de 75%;
- Atingir uma taxa de aprovação de 80% nas disciplinas das Ciências Experimentais sujeitas a exame nacional;
- Atingir, no 12.º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais, de 72% a Português e de 85% a Matemática;
- Diminuir em 10% a percentagem de alunos do 7º e 10ºanos de escolaridade com ordem de saída da sala de aula.

7. Plano Estratégico

Chegados a este ponto, o plano estratégico terá sempre como referenciais o Projeto Educativo, o Contrato de Autonomia e as áreas de melhoria devidamente identificadas. No entanto, é importante ficar expresso o compromisso de lutar pela negociação de um futuro Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação, que venha a reforçar as vantagens para a escola, nomeadamente no que diz respeito aos compromissos do referido Ministério. Por fim, este plano terá como objetivo definir as estratégias que entendo pertinentes e adequadas no sentido de concretizar o Projeto Educativo, atingir as metas do Contrato de Autonomia e responder às dificuldades diagnosticadas.

7.1. Oferta formativa

- 7.1.1. Continuar a afirmar a escola como uma escola a tempo inteiro, que se destine a todos os alunos, desde o início do 3º ciclo do ensino básico até ao final do ensino secundário, incluindo, neste último, cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior e cursos orientados pela dupla perspetiva da formação e inserção no mercado de trabalho, designadamente Cursos Profissionais, tendo sempre como referência a motivação dos discentes e as necessidades do Concelho.
- 7.1.2. Ao nível do ensino secundário, para prosseguimento de estudos, continuar a oferecer os cursos de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas (retomado em 2015/2016).
- 7.1.3. Facilitar a realização e a avaliação de atividades de enriquecimento curricular, como componente educativa, e ainda a valorização dos projetos e clubes, criando as condições necessárias para a sua funcionalidade e diversificação, de forma a potenciar uma maior participação por parte dos discentes, não apenas enquanto membros, mas também como proponentes ou dinamizadores.

7.2. Corpo docente

7.2.1. Assegurar uma integração dos novos colegas, que contribua para os níveis de qualidade do atual corpo docente e que, simultaneamente, permita que esses mesmos colegas participem com boas práticas e, ainda, se possível, viabilizem e potenciem a manutenção do ciclo de melhoria contínua em que a escola se tem mantido ao longo dos anos. Esta situação poderá ser alcançada se a Escola continuar a cimentar e a registar as suas boas práticas, integrando os novos colegas e, ao mesmo tempo, abrindo espaço para uma atitude ativa e crítica face ao processo.

7.2.2. Manter, em cada departamento curricular, uma unidade não letiva de noventa minutos marcada, em simultâneo, no horário de todos os elementos do respetivo departamento curricular. Desta forma, será possível a articulação pedagógica dentro do departamento disciplinar bem como, na segunda semana de cada mês, a articulação interdepartamental, enquanto princípio sustentável da flexibilização curricular, Será este também um momento privilegiado para a formação entre pares, com impacto positivo na Avaliação do Desempenho Docente pois, além de reforçarem as competências científicas, estreitam os laços de cooperação e partilha, contribuindo para a permuta das boas práticas.

7.3. Corpo não docente

7.3.1. Atendendo ao nível de qualificação que a maior parte dos técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais possuem, manter, não obstante o patamar de relevância já existente, a preocupação com a sua formação, considerada necessária pela escola, em articulação com o Centro de Formação Beira Mar, ou através de oferta de formação desenvolvida por outras instituições, desde que considerada de interesse para o funcionamento dos serviços e melhoria na sua prestação.

7.4. Alunos e pais/encarregados de educação

- 7.4.1. Continuar a manter, ao nível pedagógico, a normalização dos critérios de avaliação, facilitando a sua apreensão pelos discentes e auxiliando a tarefa dos pais/encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos.
- 7.4.2. Manter as boas práticas existentes, nomeadamente a hora do ADT enquanto espaço privilegiado para acompanhamento dos alunos por parte dos diretores de turma.
- 7.4.3. Fomentar a criação de um concurso anual de leitura, transversal a todos os anos de escolaridade, e em parceria com o Departamento de Línguas Clássicas e Românicas e a Biblioteca Escolar.
- 7.4.4. Manter a comunicação via internet, reforçada com o Programa Inovar, continuando a envidar as diligências necessárias para que a comunicação seja rápida e eficiente.
- 7.4.5. Prosseguir e fomentar o bom relacionamento com as Associações de Pais e Encarregados de Educação e com as Associações de Estudantes.
- 7.4.6. Manter a organização do sarau anual da escola enquanto parceria com a Associação de Estudantes.
- 7.4.7. Apoiar as propostas que vierem a ser aprovadas pelos alunos no âmbito do orçamento participativo.
- 7.4.8. Incrementar as reuniões com os delegados e subdelegados de turma de forma a avaliar resultados académicos e recolher sugestões relativas à organização e funcionamento da escola (no mínimo uma reunião por período letivo).
- 7.4.9. Manter a publicação de um anuário enquanto forma de perpetuar a memória dos alunos na sua vivência da escola.

7.5. Serviços Administrativos

7.5.1. Continuar a envidar esforços para que, aos utentes, seja oferecido um serviço rápido, eficiente e, se necessário, à distância, mantendo o horário de atendimento ao público em regime contínuo.

7.6. Comunidade Escolar

7.6.1. Definir e comemorar a data de 25 de novembro como o Dia da Escola, tendo em conta que os seus primeiros passos foram dados em 25 de novembro de 1932, com a criação do Liceu Municipal Dr. Bissaya Barreto. Data propícia à atribuição dos Prémios Joaquim de Carvalho

7.6.2. Manter a comemoração do dia do atual Edifício Escolar, inaugurado em 17 de abril de 1969, associando-lhe a apresentação do projeto anual da escola “Acrobacias com Palavras”.

7.6.3. Manter a organização da atividade interdepartamental enquanto evento cultural transversal a toda a comunidade.

7.6.4. Lançar um concurso para a escolha do “lema da Escola”, durante o 3º período do ano letivo em curso, dirigido a toda a comunidade escolar, para que se torne uma referência para a comunidade Joaquim de Carvalho, a partir do ano letivo de 2018/2019.

7.6.5. Instituir a “Abertura Solene do Ano Letivo”, entregando a cada novo elemento da comunidade Joaquim de Carvalho, em cerimónia pública, as insígnias da escola, nas quais conste o seu lema, bem como o respetivo cartão.

7.6.6. Emitir um louvor a qualquer elemento da comunidade escolar que, em função do seu desempenho ou atividade realizada, tenha destacado a escola em termos concelhio, regional ou nacional.

7.6.7. Fomentar momentos de convívio entre o pessoal docente e não docente, em momentos como o São Martinho, Natal e os Santos Populares.

7.6.8. Organizar, anualmente, um passeio para docentes e não docentes.

7.7. Comunidade Educativa

7.7.1. Continuar a colocar a escola ao serviço do meio, colaborando no desenvolvimento da cultura, no voluntariado, nas atividades desportivas conjuntas, na cooperação em campanhas especiais, no estudo de situações sociais, na participação em grupos de jovens, no trabalho conjunto com a autarquia, com as empresas, estabelecendo, para tal, protocolos com outras instituições e facilitando a utilização das suas infraestruturas e equipamentos.

7.7.2. Fazer com que a escola se constitua, também, como um centro onde a Comunidade Educativa encontra espaço e recursos para desenvolver as suas atividades, sejam elas autónomas, ou em parceria com a comunidade escolar, nomeadamente a utilização dos campos exteriores ao edifício, durante o fim de semana, bem como a Biblioteca Escolar durante o seu horário de funcionamento.

7.7.3. Continuar a disponibilizar as instalações para encontros de associações de professores, bem como para a apresentação de materiais pedagógicos por parte das editoras.

7.7.4. Continuar a promover o envolvimento dos diferentes agentes da comunidade educativa nos órgãos de direção, administração e gestão, no entendimento de que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento cívico.

7.7.5. Manter o “Dia Aberto” no 3º período enquanto momento privilegiado para que os novos alunos do 7º e 10º anos, candidatos à frequência da escola, possam conhecer os seus espaços e interagir com professores e funcionários.

8. Nota Final:

Mesmo não sendo obrigatório enunciá-lo, quero registar neste documento, em nome da transparência de processos, que, caso venha a ser eleito pelo Conselho Geral, conto com a disponibilidade das Professoras Isabel Martinho, Clara Abreu e Marta Pena, sendo minha intenção nomeá-las, respetivamente, Subdiretora e Adjuntas.

Figueira da Foz, 01 de Fevereiro de 2018

O Candidato

(Carlos Alberto Pais dos Santos)